

Eri(k)(c)s em fuga: cartografias da dor, desejo e resistência em “Sex Education” e “Monstros: Irmãos Menéndez”¹

Cristian Cipriani²
Weberson Ferreira Dias³
Giovanni Gurjao Barros⁴
Raylan Bezerra da Silva⁵
Bruno Railan Teixeira e Silva⁶
Instituto Federal do Amapá, IFAP

RESUMO

O presente artigo investiga como a dor pode se tornar um acontecimento ético na vida de homens gays, a partir da teoria deleuziana da diferença. Analisando as personagens Eric Effiong (Sex Education) e Erik Menéndez (Monstros: Irmãos Menéndez), propõe-se que ambos convertem experiências de sofrimento em potência criadora, por meio dos encontros disruptivos e do escape de normas opressivas estruturais. Utilizando a cartografia deleuziana, o estudo mostra como esses corpos dissidentes escapam das “potências tristes” (ressentimento, culpa) e reinventam suas trajetórias, transformando a dor em ativismo, arte ou reinvenção da memória. Conclui-se que a ética da alegria, possibilita repensar resistências *queer* na cultura contemporânea como plano de composição para novas existências, convertendo limitações em devires criativos e revolucionários.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; corpo; dor gay; acontecimento; cartografia.

CORPO DO TEXTO

Introdução:

A dor pode virar revolução? Esse artigo parte dessa pergunta provocadora para explorar como a teoria do filósofo Gilles Deleuze ajuda a entender a transformação do sofrimento em potência criativa na vida de homens gays. São analisados dois personagens que viraram símbolos dessa virada: Eric Effiong, o adolescente desajeitado de Sex Education,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT03NO - Comunicação, Corporalidades e Minorias, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Doutor em Educação e professor do curso técnico em Publicidade do Campus Santana do Instituto Federal do Amapá (IFAP). E-mail: cristian.cipriani@ifap.edu.br. O presente artigo é oriundo das discussões mobilizadas pelo Grupo de Pesquisa “Comunicação, corporalidades e minorias: Múltiplas Vivências” (IFAP).

³ Doutor em Comunicação e professor do curso técnico em Publicidade do Campus Santana do Instituto Federal do Amapá (IFAP). E-mail: webersondias@gmail.com.

⁴ Estudante do curso técnico em Publicidade do Campus Santana do Instituto Federal do Amapá (IFAP). E-mail: giovannigurjao@gmail.com.

⁵ Estudante do curso técnico em Publicidade do Campus Santana do Instituto Federal do Amapá (IFAP). E-mail: raylanbezerradasilva@gmail.com.

⁶ Estudante do curso técnico em Publicidade do Campus Santana do Instituto Federal do Amapá (IFAP). E-mail: brunorailan6@gmail.com.

e Erik Menéndez, o irmão complexo da série Monstros. Os dois, cada um à sua maneira, mostram como a dor – aquela que normalmente esmaga – pode ser reinventada como ferramenta de libertação. A chave aqui é o conceito deleuziano de fruição da vida: sair do modo automático de só reagir à opressão e começar a criar novas possibilidades de existência. Fugindo das “potências tristes”, Eric e Erik nos ensinam, por meio do método cartográfico, que a dor gay não precisa ser um destino, mas pode ser uma reinvenção criativa, que possibilita novas narrativas queer – mais plurais, menos presas a vitimização.

Fundamentação Teórica:

A teoria deleuziana da diferença, em sua radicalidade filosófica, desdobra-se em múltiplos aspectos que desafiam as estruturas binárias e identitárias do pensamento ocidental. Neste artigo, focamos especificamente no conceito de fruição da vida, tal como explorado por Deleuze, que propõe uma reinvenção ética das experiências vitais. Trata-se de um processo de contraefetuação (Deleuze, 1969), no qual o sujeito escapa das potências tristes — forças que paralisam a capacidade de pensar e agir, reduzindo a existência a esquemas de ressentimento, culpa e resignação. Para indivíduos marginalizados, como homens gays em contextos de violência simbólica, essa perspectiva abre caminhos para ressignificar a dor como um acontecimento (no sentido deleuziano: um devir que rompe com linearidades pré-determinadas). Deste modo, a presente pesquisa busca identificar como a dor, longe de ser um mero episódio patológico ou passivo, pode se constituir como um “acontecimento ético-estético” na vida do sujeito gay. Ou seja: como experiências de sofrimento são transformadas em potência criadora, permitindo a emergência de novas formas de existência que desafiam normas heteronormativas e dissolvem identidades fixas.

Metodologia:

A cartografia deleuzo-guattariana (1995), método adotado aqui, opera como uma “prática de pesquisa-intervenção”. Ela não mapeia territórios estáveis, mas acompanha processos em devir, explorando “regiões ainda por vir” — zonas de indeterminação onde afetos e corpos se recombina. Inspirada na noção de esquizoanálise (Deleuze; Guattari, 1972) e nos estudos de Suely Rolnik (1989) sobre “afetos contemporâneos”, a análise cartográfica rastreia como as personagens estudadas fabricam mundos a partir de encontros

disruptivos. A escolha das séries *Sex Education* (2019) e *Monstros: Irmãos Menéndez* (2024) justifica-se por sua circulação global na Netflix, funcionando como dispositivos culturais que atualizam debates sobre sexualidade e violência.

Análise, Resultados e Contribuições:

Eric Effiong (de *Sex Education*) e Erik Menéndez (de *Monstros*) encarnam corpos que contraefetua a dor gay em plena era digital. Eric, um adolescente negro e gay em um ambiente escolar opressivo, transforma sua vulnerabilidade em ativismo afetivo, usando o humor e a arte como armas de desterritorialização (Deleuze; Guattari, 1980). Já Erik Menéndez, cuja história real envolve abuso familiar e assassinato, é ressignificado pela série como um corpo que escapa às narrativas criminológicas tradicionais — sua dor não é reduzida a psicologismos, mas aparece como linha de fuga (Deleuze, 1990). Ambos exemplificam o que Deleuze chamaria de "ética da alegria": ao converterem encontros violentos em combustível para criação (seja através do ativismo, da arte ou da reinvenção da memória), eles salvam o acontecimento (Deleuze, 1969), extraindo dele novas possibilidades de vida.

Conclusão:

A cartografia realizada demonstra que, tanto para Eric quanto para Erik, a dor gay não é um destino, mas um plano de composição. Ao se conectarem com outros corpos/ideias (amantes, comunidades queer, narrativas artísticas), eles deixam de reagir para começar a criar — e é nesse salto que a dor se torna acontecimento. Renovar as potências de agir (Espinosa, 1677), aqui, significa recusar a captura identitária ("vítima", "criminoso", "homossexual") e inventar modos de existência entre as normas. Por fim, propõe-se que tais processos não são excepcionais, mas protocolos possíveis para corpos dissidentes em contextos de opressão.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 131-149.
- BAREMBLITT, Gregório. **Introdução à Esquizoanálise**. Belo Horizonte: Biblioteca Instituto Félix Guattari, 2003.

- BORGES, Túlio Marcus. A pesquisa como habitação de territórios existenciais: contribuições do método da cartografia. **Psicologia da Educação** (ONLINE), São Paulo, n. 43, 2016, p. 101-104.
- BOUNDAS, Constantin. Intensity. In: PARR, Adrian (org.). **The Deleuze dictionary**. Scotland: Edinburg University Press, 2010a. p. 133-135.
- BOUNDAS, Constantin. Spinoza + Ethics Of Joy. In: PARR, Adrian (org.). **The Deleuze dictionary**. Scotland: Edinburg University Press, 2010b. p. 266-268.
- BRAIDOTTI, Rosi. Politics + Ecology. In: PARR, Adrian (org.). **The Deleuze dictionary**. Scotland: Edinburg University Press, 2010. p. 211-213.
- CHAVEIRO, Eguimar; FADEL, Luiz Carlos. Por uma cartografia existencial: representações sobre a pessoa com deficiência. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, Aparecida de Goiânia, v. 3, n. 1, p. 14-25, 2017.
- DELEUZE, Gilles. **Curso sobre Spinoza**. Paris, 1978 [Aula do dia 24/01/1978]. Disponível em: <https://www.webdeleuze.com/textes/12>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva/USP, 1974.
- DELEUZE, Gilles. **O abecedário de Gilles Deleuze**. Entrevistadora: Claire Parnet. Tradução e transcrição de Tomás Tadeu da Silva, em 1988. Biblioteca Nômade. [s.l.], 19 mar. 2008. Disponível em: <https://askesis.hypotheses.org/918>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- DELEUZE, Gilles. O que é um dispositivo? In: Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990. Disponível em: <https://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/art14.pdf>. Acesso em: 12 março 2025.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Maio de 68 não ocorreu. **Trágica**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 119-121, 2015.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs** - vol. 1. Trad. de Aurélio Guerra e Célia Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs** - vol. 1. Trad. de Aurélio Guerra e Célia Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- DELEUZE, Gilles. **Spinoza**. Philosophie pratique. Paris: Les Éditions de Minuit, 2003.
- DIAS, Weberson Ferreira. **Do limão à caipirinha**: o humor e as linhas de fuga nas vivências gays de Baía Bahia e Raymundinho Furacão no Youtube. 2024. 217 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/8a663d9f-723f-46a9-8a8e-2f06a89306fc/content>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- ERIBON, Didier. **Reflexões sobre a questão gay**. Trad. de Procópio Abreu. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.
- LINS, Regina Navarro. **A cama na varanda**: arejando nossas idéias a respeito de amor e sexo: novas tendências. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.
- MONSTROS: Irmãos Menendez, assassinos de Pais. Direção de Ryan Murphy. Netflix, 2024. Disponível em: <https://www.netflix.com/pt/title/81665094>. Acesso em 19 abr. 2025.
- NUNAN, Adriana. **Homossexualidade e discriminação**: o preconceito sexual internalizado. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, Rio de Janeiro, 2007.
- OLIVEIRA, Thiago Ranniery; SANTOS, Claudiene. Novas de mapas de (trans)sexualidade e de gênero: pistas para pensar políticas trans e práticas pedagógicas. **Revista Cronos**: Revista do programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, Natal, v. 11, n. 2, p. 97-118, 2010.
- PRADO FILHO, Kleber; TETI, Marcela Montalvão. **A cartografia como método para as ciencias humanas e sociais**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 38, v. 1, p. 45-59, 2013.
- QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajecto** - Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 6, p. 59-75, 2005.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

ROSÁRIO, Nísia Martins; COCA, Adriana Pierre. A cartografia como um mapa movente para a pesquisa em comunicação. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 41, n. 19, p. 34-48, 2018.

SEX EDUCATION. Direção de Ben Taylor e Kate Herron. Netflix, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80197526>. Acesso em 19 abr. 2025.